

Semana Santa 2020

Paróquia Santa Cecília



OFÍCIO DAS TREVAS

06/04/2020





OFÍCIO DAS TREVAS

Padre: Abri os meus lábios, ó Senhor.

Todos: E minha boca anunciará vosso louvor.

SALMO 94(95)

Antífona: O Cristo, Filho de Deus, com seu sangue nos remiu. Vinde todos, adoremos!

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos o Rochedo que nos salva!
Ao seu encontro caminhemos com louvores,
e com cantos de alegria o celebremos!

Na verdade, o Senhor é o grande Deus,
o grande Rei, muito maior que os deuses todos.
Tem nas mãos as profundezas dos abismos,
e as alturas das montanhas lhe pertencem;
o mar é dele, pois foi ele quem o fez,
e a terra firme suas mãos a modelaram.

Vinde adoremos e prostremo-nos por terra,
e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!
Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †
e nós somos o seu povo e seu rebanho,
as ovelhas que conduz com sua mão.

Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †
“Não fecheis os corações como em Meriba,
como em Massa, no deserto, aquele dia,
em que outrora vossos pais me provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras”.

Quarenta anos desgostou-me aquela raça †
e eu disse: “Eis um povo transviado,
seu coração não conheceu os meus caminhos!”
E por isso lhes jurei na minha ira:
“Não entrarão no meu repouso prometido!”

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona: O Cristo, Filho de Deus, com seu sangue nos remiu. Vinde todos, adoremos!



HINO

Cantem meus lábios a luta
que sobre a cruz se travou;
cantem o nobre triunfo
que no madeiro alcançou
o Redentor do Universo
quando por nós se imolou.

O Criador teve pena
do primitivo casal,
que foi ferido de morte,
comendo o fruto fatal,
e marcou logo outra árvore,
para curar-nos do mal.

Tal ordem foi exigida
na obra da salvação:
cai o inimigo no laço
de sua própria invenção.
Do próprio lenho da morte
Deus fez nascer redenção.

Na plenitude dos tempos,
a hora santa chegou
e, pelo Pai enviado,
nasceu do mundo o autor;
e duma Virgem no seio
a nossa carne tomou.

Seis lustros tendo passado,
cumpriu a sua missão.
Só para ela nascido,
livre se entrega à Paixão.
Na cruz se eleva o Cordeiro,
como perfeita oblação.



Glória e poder à Trindade.
Ao Pai e ao Filho, louvor.
Honra ao Espírito Santo.
Eterna glória ao Senhor,
que nos salvou pela graça
e nos remiu pelo amor.

SALMO 2

Antífona: Os reis de toda a terra se reúnem e conspiram os governos todos juntos contra o Deus onipotente e o seu Ungido.

Por que os povos agitados se revoltam?
por que tramam as nações projetos vãos?
Por que os reis de toda a terra se reúnem, †
e conspiram os governos todos juntos
contra o Deus onipotente e o seu Ungido?

“Vamos quebrar suas correntes”, dizem eles,
“e lançar longe de nós o seu domínio!”
Ri-se deles o que mora lá nos céus;
zomba deles o Senhor onipotente.
Ele, então, em sua ira os ameaça,
e em seu furor os faz tremer, quando lhes diz:

Os reis de toda a terra se reúnem e conspiram os governos todos juntos contra o Deus onipotente e o seu Ungido.

“Fui eu mesmo que escolhi este meu Rei,
e em Sião, meu monte santo, o consagrei!”
O decreto do Senhor promulgarei, †
foi assim que me falou o Senhor Deus:
“Tu és meu Filho, e eu hoje te gerei!

Podes pedir-me, e em resposta eu te darei †
por tua herança os povos todos e as nações,
e há de ser a terra inteira o teu domínio.
Com cetro férreo haverás de dominá-los,
e quebrá-los como um vaso de argila!”



Os reis de toda a terra se reúnem e conspiram os governos todos juntos contra o Deus onipotente e o seu Ungido.

E agora, poderosos, entendei;
soberanos, aprendei esta lição:
Com temor servi a Deus, rendei-lhe glória
e prestai-lhe homenagem com respeito!

Se o irritais, perecereis pelo caminho,
pois depressa se acende a sua ira!
Felizes hão de ser todos aqueles
que põem sua esperança no Senhor!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona: Os reis de toda a terra se reúnem e conspiram os governos todos juntos contra o Deus onipotente e o seu Ungido.

SALMO 21(22)

Antífona: Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?
E ficais longe de meu grito e minha prece?
Ó meu Deus, clamo de dia e não me ouvis,
clamo de noite e para mim não há resposta!

Vós, no entanto, sois o santo em vosso Templo,
que habitais entre os louvores de Israel.
Foi em vós que esperaram nossos pais;
esperaram e vós mesmo os libertastes.
Seu clamor subiu a vós e foram salvos;
em vós confiaram e não foram enganados.

Quanto a mim, eu sou um verme e não um homem;
sou o opróbrio e o desprezo das nações.
Riem de mim todos aqueles que me veem,
torcem os lábios e sacodem a cabeça:
“Ao Senhor se confiou, ele o liberte
e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”



Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica.

Desde a minha concepção me conduzistes,
e no seio maternal me agasalhastes.
Desde quando vim à luz vos fui entregue;
desde o ventre de minha mãe sois o meu Deus!
Não fiquéis longe de mim, porque padeço;
fícai perto, pois não há quem me socorra!

Por touros numerosos fui cercado,
e as feras de Basã me rodearam;
escancararam contra mim as suas bocas,
como leões devoradores a rugir.

Eu me sinto como a água derramada,
e meus ossos estão todos deslocados;
como a cera se tornou meu coração,
e dentro do meu peito se derrete.

Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica.

Minha garganta está igual ao barro seco, †
minha língua está colada ao céu da boca,
e por vós fui conduzido ao pó da morte!
Cães numerosos me rodeiam furiosos,
e por um bando de malvados fui cercado.

Transpassaram minhas mãos e os meus pés
e eu posso contar todos os meus ossos.
Eis que me olham e, ao ver-me, se deleitam! †
Eles repartem entre si as minhas vestes
e sorteiam entre si a minha túnica.

Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe,
ó minha força, vinde logo em meu socorro!
Da espada libertai a minha alma,
e das garras desses cães, a minha vida!



Arancai-me da goela do leão,
e a mim tão pobre, desses touros que me atacam!
Anunciarei o vosso nome a meus irmãos
e no meio da assembleia hei de louvar-vos!

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito
pelos séculos dos séculos. Amém.

Antífona: Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica.

SALMO 37(38)

Antífona: Os que buscam matar, me perseguem e procuram tirar minha vida.

Reprendei-me, Senhor, mas sem ira;
corrigi-me, mas não com furor!

Vossas flechas em mim penetraram;
vossa mão se abateu sobre mim.
Nada resta de são no meu corpo,
pois com muito rigor me tratastes!

Não há parte sadia em meus ossos,
pois pequei contra vós, ó Senhor!
Meus pecados me afogam e esmagam,
como um fardo pesado me oprimem.

Cheiram mal e supuram minhas chagas
por motivo de minhas loucuras.
Ando triste, abatido, encurvado,
todo o dia afogado em tristeza.

Os que buscam matar, me perseguem e procuram tirar minha vida.

As entranhas me ardem de febre,
já não há parte sã no meu corpo.
Meu coração grita e geme de dor,



esmagado e humilhado demais.

Conheceis meu desejo, Senhor,
meus gemidos vos são manifestos;
bate rápido o meu coração, †
minhas forças estão me deixando,
e sem luz os meus olhos se apagam.

Companheiros e amigos se afastam, †
fogem longe das minhas feridas;
meus parentes mantêm-se à distância.

Os que buscam matar, me perseguem e procuram tirar minha vida.

Armam laços os meus inimigos,
que procuram tirar minha vida;
os que buscam matar-me ameaçam
e maquinam traições todo o dia.

Eu me faço de surdo e não ouço,
eu me faço de mudo e não falo;
semelhante a alguém que não ouve
e não tem a resposta em sua boca.

Mas, em vós, ó Senhor, eu confio,
e ouvireis meu lamento, ó meu Deus!
Pois rezei: “Que não zombem de mim,
nem se riam, se os pés me vacilam!”

Os que buscam matar, me perseguem e procuram tirar minha vida.

Ó Senhor, estou quase caindo,
minha dor não me larga um momento!
Sim, confesso, Senhor, minha culpa:
meu pecado me aflige e atormenta.



São bem fortes os meus adversários †
que me vêm atacar sem razão;
quantos há que sem causa me odeiam!
Eles pagam o bem com o mal,
porque busco o bem, me perseguem.

Não deixeis vosso servo sozinho,
ó meu Deus, ficai perto de mim!
Vinde logo trazer-me socorro,
porque sois para mim salvação!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona: Os que buscam matar, me perseguem e procuram tirar minha vida.

Leitor: As falsas testemunhas se ergueram.

Todos: E vomitam violência contra mim.

*Cristo, sumo sacerdote, com o seu próprio sangue,
entrou no Santuário uma vez por todas*

Leitura da Carta aos Hebreus, (9,11-28)

Irmãos: Cristo veio como sumo-sacerdote dos bens futuros. Através de uma tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não faz parte desta criação, e não com o sangue de bodes e bezerras, mas com o seu próprio sangue, ele entrou no Santuário uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna. De fato, se o sangue de bodes e touros, e a cinza de novilhas espalhada sobre os seres impuros os santifica e realiza a pureza ritual dos corpos, quanto mais o Sangue de Cristo, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo, pois, em virtude do espírito eterno, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha.

Por isso, ele é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, ele reparou as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. E, assim, aqueles que são chamados recebem a promessa da herança eterna. Onde existe testamento, é preciso que seja constatada a morte de quem fez o testamento. Pois um testamento só tem valor depois da morte, e não tem efeito nenhum enquanto ainda vive aquele que fez o testamento. Por isso, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem sangue. Quando anunciou a todo o povo cada um dos mandamentos da Lei, Moisés tomou sangue de novilhos e bodes, junto com água, lã vermelha e um hissopo. Em seguida, aspergiu primeiro o próprio livro e todo o povo, e disse: “Este é o sangue da aliança que Deus faz convosco”. Do mesmo modo, aspergiu com sangue também a Tenda e todos os objetos



que serviam para o culto. E assim, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não existe perdão.

Portanto, as cópias das realidades celestes tinham que ser purificadas dessa maneira; mas as próprias realidades celestes devem ser purificadas com sacrifícios melhores. De fato, Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de Deus, em nosso favor. E não foi para se oferecer a si muitas vezes, como o sumo-sacerdote que, cada ano, entra no Santuário com sangue alheio. Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo. O destino de todo homem é morrer uma só vez, e depois vem o julgamento. Do mesmo modo, também Cristo, oferecido uma vez por todas, para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, fora do pecado, para salvar aqueles que o esperam.

RESPONSÓRIO (Is 53,7.12)

Leitor: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, maltratado, não abriu a sua boca; foi condenado para a vida de seu povo.

Todos: Ele próprio entregou a sua vida e deixou-se colocar entre os facínoras.

Leitor: Foi condenado para a vida de seu povo.

O poder do sangue de Cristo

Das Catequeses de São João Crisóstomo, bispo

Queres conhecer o poder do sangue de Cristo? Voltemos às figuras que o profetizaram e recordemos a narrativa do Antigo Testamento: *Imolai, disse Moisés, um cordeiro de um ano e marcai as portas com o seu sangue* (cf. Ex 12,6-7). Que dizes, Moisés? O sangue de um cordeiro tem poder para libertar o homem dotado de razão? É claro que não, responde ele, não porque é sangue, mas por ser figura do sangue do Senhor. Se agora o inimigo, ao invés do sangue simbólico aspergido nas portas, vir brilhar nos lábios dos fiéis, portas do templo dedicado a Cristo, o sangue verdadeiro, fugirá ainda mais para longe.

Queres compreender mais profundamente o poder deste sangue? Repara de onde começou a correr e de que fonte brotou. Começou a brotar da própria cruz, e a sua origem foi o lado do Senhor. Estando Jesus já morto e ainda pregado na cruz, diz o evangelista, um soldado aproximou-se, feriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu água e sangue: a água, como símbolo do batismo; o sangue, como símbolo da eucaristia. O soldado, traspassando-lhe o lado, abriu uma brecha na parede do templo santo, e eu, encontrando um enorme tesouro, alegro-me por ter achado riquezas extraordinárias. Assim aconteceu com este cordeiro. Os judeus mataram um cordeiro e eu recebi o fruto do sacrifício.



De seu lado saiu sangue e água (Jo 19,34). Não quero, querido ouvinte, que trates com superficialidade o segredo de tão grande mistério. Falta-me ainda explicar-te outro significado místico e profundo. Disse que esta água e este sangue são símbolos do batismo e da eucaristia. Foi destes sacramentos que nasceu a santa Igreja, pelo banho da regeneração e pela renovação no Espírito Santo, isto é, pelo batismo e pela eucaristia que brotaram do lado de Cristo. Pois Cristo formou a Igreja de seu lado traspassado, assim como do lado de Adão foi formada Eva, sua esposa.

Por esta razão, a Sagrada Escritura, falando do primeiro homem, usa a expressão *osso dos meus ossos e carne da minha carne* (Gn 2,23), que São Paulo refere, aludindo ao lado de Cristo. Pois assim como Deus formou a mulher do lado do homem, também Cristo, de seu lado, nos deu a água e o sangue para que surgisse a Igreja. E assim como Deus abriu o lado de Adão enquanto ele dormia, também Cristo nos deu a água e o sangue durante o sono de sua morte.

Vede como Cristo se uniu à sua esposa, vede com que alimento nos sacia. Do mesmo alimento nos faz nascer e nos nutre. Assim como a mulher, impulsionada pelo amor natural, alimenta com o próprio leite e o próprio sangue o filho que deu à luz, também Cristo alimenta sempre com o seu sangue aqueles a quem deu novo nascimento.

RESPONSÓRIO (Cf. 1Pd 1,18-19; Ef 2,18; 1Jo 1,7)

Leitor: Não foi nem com ouro nem prata que fostes remidos, irmãos; mas sim pelo sangue precioso de Cristo, o Cordeiro sem mancha. Por ele nós temos acesso num único Espírito ao Pai.

Todos: O sangue do Filho de Deus nos lava de todo pecado.

Leitor: Por ele nós temos acesso num único Espírito ao Pai.

ORAÇÃO

Padre: Olhai com amor, ó Pai, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo livremente se entregou às mãos dos inimigos e sofreu o suplício da cruz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

SALMO 50(51)

Antífona: Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.

Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!
Na imensidão de vosso amor, purificai-me!
Lavai-me todo inteiro do pecado,
e apagai completamente a minha culpa!

Eu reconheço toda a minha iniquidade,
o meu pecado está sempre à minha frente.
Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei,
e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!



Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.

Mostrais assim quanto sois justo na sentença,
e quanto é reto o julgamento que fazeis.
Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade
e pecador já minha mãe me concebeu.

Mas vós amais os corações que são sinceros,
na intimidade me ensinai sabedoria.
Aspergi-me e serei puro do pecado,
e mais branco do que a neve ficarei.

Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.

Fazei-me ouvir cantos de festa e de alegria,
e exultarão estes meus ossos que esmagastes.
Desviai o vosso olhar dos meus pecados
e apagai todas as minhas transgressões!

Criai em mim um coração que seja puro,
dai-me de novo um espírito decidido.
Ó Senhor, não me afasteis de vossa face,
nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.

Dai-me de novo a alegria de ser salvo
e confirmai-me com espírito generoso!
Ensinarei vosso caminho aos pecadores,
e para vós se voltarão os transviados.

Da morte como pena, libertai-me,
e minha língua exaltará vossa justiça!
Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar,
e minha boca anunciará vosso louvor!

Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.

Pois não são de vosso agrado os sacrifícios,
e, se ofertado um holocausto, o rejeitais.
Meu sacrifício é minha alma penitente,
não desprezeis um coração arrependido!



Sede benigno com Sião, por vossa graça,
reconstruí Jerusalém e os seus muros!
E aceitareis o verdadeiro sacrifício,
os holocaustos e oblações em vosso altar!

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito
pelos séculos dos séculos. Amém.

Antífona: Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.

CÂNTICO (Hab 3, 2-4.13a.15-19)

Antífona: Jesus Cristo nos amou até o fim e lavou nossos pecados com seu sangue.

Eu ouvi vossa mensagem, ó Senhor,
e enchi-me de temor.
Manifestai a vossa obra pelos tempos
e tornai-a conhecida.

Ó Senhor, mesmo na cólera, lembrai-vos
de ter misericórdia!
Deus virá lá das montanhas de Temã,
e o Santo, de Farã.

Jesus Cristo nos amou até o fim e lavou nossos pecados com seu sangue.

O céu se enche com a sua majestade,
e a terra, com sua glória.
Seu esplendor é fulgurante como o sol,
saem raios de suas mãos.

Nelas se oculta o seu poder como num véu,
seu poder vitorioso.
Para salvar o vosso povo vós saístes,
para salvar o vosso Ungido.

Jesus Cristo nos amou até o fim e lavou nossos pecados com seu sangue.

E lançastes pelo mar vossos cavalos
no turbilhão das grandes águas.
Ao ouvi-lo estremeceram-me as entranhas
e tremeram os meus lábios.



A cárie penetrou-me até os ossos,
e meus passos vacilaram.
Confiante espero o dia da aflição,
que virá contra o opressor.

Jesus Cristo nos amou até o fim e lavou nossos pecados com seu sangue.

Ainda que a figueira não floresça
nem a vinha dê seus frutos,
a oliveira não dê mais o seu azeite,
nem os campos, a comida;

mesmo que faltem as ovelhas nos apriscos
e o gado nos currais:
mesmo assim eu me alegro no Senhor,
exulto em Deus, meu Salvador!

O meu Deus e meu Senhor é minha força
e me faz ágil como a corça;
para as alturas me conduz com segurança
ao cântico de salmos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona: Jesus Cristo nos amou até o fim e lavou nossos pecados com seu sangue.

SALMO 147

Antífona: Adoramos, Senhor, vosso madeiro, vossa ressurreição nós celebramos.
A alegria chegou ao mundo inteiro, pela cruz que nós hoje veneramos.

Glorifica o Senhor, Jerusalém!
Ó Sião, canta louvores ao teu Deus!

Pois reforçou com segurança as tuas portas,
e os teus filhos em teu seio abençoou;
a paz em teus limites garantiu
e te dá como alimento a flor do trigo.

**Adoramos, Senhor, vosso madeiro, vossa ressurreição nós celebramos. A alegria
chegou ao mundo inteiro, pela cruz que nós hoje veneramos.**



Ele envia suas ordens para a terra,
e a palavra que ele diz corre veloz;
ele faz cair a neve como lã
e espalha a geada como cinza.

Adoramos, Senhor, vosso madeiro, vossa ressurreição nós celebramos. A alegria chegou ao mundo inteiro, pela cruz que nós hoje veneramos.

Como de pão lança as migalhas do granizo,
a seu frio as águas ficam congeladas.
Ele envia sua palavra e as derrete,
sopra o vento e de novo as águas correm.

Adoramos, Senhor, vosso madeiro, vossa ressurreição nós celebramos. A alegria chegou ao mundo inteiro, pela cruz que nós hoje veneramos.

Anuncia a Jacó sua palavra,
seus preceitos e suas leis a Israel.
Nenhum povo recebeu tanto carinho,
a nenhum outro revelou os seus preceitos.

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito
pelos séculos dos séculos. Amém.

Antífona: Adoramos, Senhor, vosso madeiro, vossa ressurreição nós celebramos. A alegria chegou ao mundo inteiro, pela cruz que nós hoje veneramos.

LEITURA BREVE (Is 52,13-15)

Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano – do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram.

Responsório

Leitor: Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente, obediente até à morte e morte de cruz.

Todos: Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente, obediente até à morte e morte de cruz.



CÂNTICO EVANGÉLICO

Antífona: Acima de sua cabeça puseram escrito o motivo da culpa e do crime de Cristo: Jesus Nazareno, o Rei dos judeus.

(Traçar o sinal da Cruz)

+ Bendito seja o Senhor Deus de Israel,
porque a seu povo visitou e libertou;
e fez surgir um poderoso Salvador
na casa de Davi, seu servidor,

como falara pela boca de seus santos,
os profetas desde os tempos mais antigos,
para salvar-nos do poder dos inimigos
e da mão de todos quantos nos odeiam.

Assim mostrou misericórdia a nossos pais,
recordando a sua santa Aliança
e o juramento a Abraão, o nosso pai,
de conceder-nos que, libertos do inimigo,

a ele nós sirvamos sem temor †
em santidade e em justiça diante dele,
enquanto perdurarem nossos dias.

Serás profeta do Altíssimo, ó menino, †
pois irás andando à frente do Senhor
para aplainar e preparar os seus caminhos,

anunciando ao seu povo a salvação,
que está na remissão de seus pecados;
pela bondade e compaixão de nosso Deus,
que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,

para iluminar a quantos jazem entre as trevas
e na sombra da morte estão sentados
e para dirigir os nossos passos,
guiando-os no caminho da paz.

Antífona: Acima de sua cabeça puseram escrito o motivo da culpa e do crime de Cristo: Jesus Nazareno, o Rei dos judeus.

Preces

Padre: Adoremos com sincera piedade a Cristo, nosso Redentor, que por nós sofreu a Paixão e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia; e peçamos humildemente:

Senhor, tende piedade de nós!



Cristo, nosso Mestre e Senhor, obediente até à morte por nosso amor, ensinai-nos a obedecer sempre à vontade do Pai. Rezemos:

Cristo, nossa vida, que morrendo na cruz, destruístes o poder da morte e do inferno, ensinai-nos a morrer convosco, para merecermos também ressuscitar convosco na glória. Rezemos:

Cristo, nosso Rei, que fostes desprezado como um verme e humilhado como a vergonha do gênero humano, ensinai-nos a imitar a vossa humildade salvadora. Rezemos:

Cristo, nossa salvação, que destes a vida por amor dos seres humanos, vossos irmãos e irmãs, fazei que nos amemos uns aos outros com a mesma caridade. Rezemos:

Cristo, nosso Salvador, que de braços abertos na cruz quisestes atrair para vós a humanidade inteira, reuni em vosso reino os filhos e as filhas de Deus dispersos pelo mundo. Rezemos:

Praeceptis salutaribus moniti, et divina institutione formati, audemus dicere.

Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

Pater noster, qui es in caelis: sanctificetur nomen tuum; adveniat regnum tuum; fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra. Panem nostrum cotidianum da nobis hodie; et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris: et ne nos inducas in tentationem; sed libera nos a malo.

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

ORAÇÃO

Padre: Olhai com amor, ó Pai, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo livremente se entregou às mãos dos inimigos e sofreu o suplício da cruz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

BÊNÇÃO FINAL

Padre: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Padre: O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor não paixão de seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

Todos: Amém!



Padre: O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

Todos: Amém!

Padre: Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participei igualmente de sua ressurreição.

Todos: Amém!

Padre: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

Todos: Amém.

SAUDAÇÃO MARIANA

Salve, Regina, mater misericórdiae, vita, dulcedo, et spes nostra, salve! Ad te clamamus, éxsules, filii Evae. Ad te suspirámus, geméntes et flentes in hac lacrimárum valle.

Eia ergo, advocata nostra, illos tuos misericórdes óculos ad nos converte. Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui, nobis post hoc exsiliu osténde. O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria.

Ora pro nobis sancta, Dei Génatrix.
Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

Eia, pois, advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e, depois desse desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó Clemente, ó Piedosa, ó doce Virgem Maria.

Rogai por nós Santa Mãe de Deus.
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo

